

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO IO.º

DOMINGO, II DE FEVEREIRO DE 1900

N.º 519

SITUAÇÃO ECONOMICA E FINANCEIRA

Devido a factores multiples e á concorrencia de circumstancias muito variadas, é certo que a situação geral, tanto economica, como financeira, se apresenta sob um aspecto auspicioso. A este facto nos temos referido por vezes, considerando-o com a natural e legitima satisfação que elle provoca. O mercado de dinheiro accusa uma sensível abundancia, denotada no capital que procura collocação e no consequente abaixamento da taxa de desconto. Os papeis de credito mantêm firmemente as suas cotações. Os proprios cambios accusam melhora, o que tem facil explicação na chegada dos generos coloniacs africanos, que muito contribuiu para este resultado.

O anno agricola tambem se apresenta de boa feição. No norte, a procura de vinho tende a augmentar, notando-se que os depositos de vinhos para consumo, e d'exportação dos communs estão quasi exhaustos, precisando os negociantes de retalho e exportadores de os abastecerem, principalmente estes, afim de os prepararem para embarque, quando chegar o meado do anno.

O anno industrial vai bem começado; as nossas manufacturas desenvolvem-se de um modo notavel, encontrando no mercado interno, como nas ilhas e colonias, uma saída facil e prompta para os seus productos. O facto resalta nitidamente do exame da nossa estatística aduaneira, e do confronto da importação com a exportação dos artigos manufacturados, principalmente nos ultimos nove annos.

Parallelamente com estes factos de prosperidade anonyma, permitta-se-nos a expressão, a gerencia administrativa do primeiro trimestre do corrente anno economico, comparados os numeros, que são a sua traducção concreta, com os de igual periodo do anno economico anterior, vemos que elles denunciam um augmento de receitas de 882 contos, e uma diminuição de despesas de 674 contos, o que representa, em tres mezes, disponibilidade do thesouro do valor de 1556 contos de reis.

O conjunto de todos estes dados d'ordem economica e financeira é de molde a desafogar-nos o espirito das graves preocupações, dos pessimismos a que nos tem levado os erros accumulados de tantos annos. E por elles se evidencia quanto somos propensos ás injustiças e recriminações, de que abusamos, contra o nosso paiz, que tem ele-

mentos de vitalidade e resistencia incomparaveis.

Escrevendo ou falando, quantas vezes nos deixamos vencer pelo desanimo e pela falta de fé: «Isto é um paiz perdido! D'aqui não ha nada a esperar!»

A prova abt está bem clara. A actividade portugueza, os nossos habitos de raça traba hadora, o proprio instincto de previdencia, com que despertaram deante da imminencia do perigo. Todo este renascimento se deve á crise pavorosa que nos poz a dois passos da ruina.

Do Correio da Noite:

Não gostaram os republicanos que accentuassemos a habilidade a que estão recorrendo para conquistarem o voto dos eleitores do Porto. Conhecem bem as idéas politicas que predominam no corpo eleitoral d'aquella cidade. Sabem que os eleitores republicanos se concentram n'uma grande minoria e por isso pretendem fazer acreditar que a sentença do Tribunal de Verificação de Poderes foi uma affronta a toda a cidade do Porto, que esta precisa desaffrontar-se, que o seu brio e o seu pundonor estão em perigo, e que deve apoiar unanimemente as candidaturas dos srs.: Alfonso Costa, Paulo Falcão e Esteves, não pelos seus principaes partidarios, mas por que elles e so elles poderão defender a dignidade e os interesses da laboriosa cidade. Isto antes da eleição. Depois, se realmente a tactica produzisse resultados, tudo mudaria por encanto.

O Porto não teria votado nos tres candidatos referidos para se desforçar de agravos ou insultos, mas sim porque é intransigentemente hostil as instituições. Foi este jecho muito transparente que pozemos em evidencia. O partido republicano não gostou. Mais uma prova de que temos razão e de cumprimos um dever accentuando a artimanha de que estão usando e abusando.

Engana-se a Tarde suppondo que recebamos que o resultado da eleição do Porto venha a representar um duro golpe nas instituições. Quem soffre he muito de taes pavores é a propria Tarde, que escreveu dezenas e dezenas de artigos para provar que a eleição de 26 de novembro n'aquella cidade foi ainda mais nociva á causa da monarchia do que a criminosa eleição de 31 de janeiro. Foi esse jornal, interpretando o sentir do seu partido, que viu o partido republicano triumphante na capital do norte e d'ahi o inicio d'uma era

de angustias e provações para a segurança das instituições monarchicas.

Acreditamos por isso, que ao travar se uma nova lucta, os elementos regeneradores se apressariam a promover uma colligação monarchica, a oppor-se á chamada colligação democratica, visto considerarem o perigo tão grave e imminente. Em vez de tal succeder, o Jornal de Noticias apressou-se a declarar que não haveria accordo entre os monarchicos, porque os regeneradores prefeririam tudo a auxiliar os que aquelle jornal chamou os algozes do Porto.

A nossa surpresa era, portanto, legitima, como legitima a nossa censura aos monarchicos que, dizendo considerarem a monarchia em perigo de morte, assim a abandonam á acção dos seus inimigos, e appellam para uma abstenção, cujos effectos reaes todos antecipadamente sabem quaes hão de ser.

Não tem o partido regenerador faltado nunca á fé jurada em defeza das instituições. Assim o escreve a Tarde. Os factos que salientamos bastariam para frisar a sinceridade de semelhante affirmação, se ella não estivesse desmentida ha muito por acontecimentos bem conhecidos, taes foram os que occorreram ainda na penultima eleição municipal do Porto.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 8 de Fevereiro

Eu estou hoje entre Scylla e Charibdes; não sei para onde me hei de voltar! Vamos, porrem, pela ordem chronologica. Em o sabbado passado recebi a «Folha da Manhã» de o dia 1 d'este mez.

Vejo n'ella que o meu amigo A. Leite levado pelo seu trop de zele pela politica, em que é notavel, e que ainda a não conhece, me consagra meia columna da sua folha para me dizer:—«Quê? Que gosta do sr. Mello e Sousa, porque é regenerador, e não gosta do sr. Espigueira, porque é progressista? Para isso não era preciso incommodar-se: está o meu amigo no legitimo uso do seu direito: nem lhe quero mal por isso, nem, por isso, lhe quererei mal nunca. Mas, como eu não desentia pessoas, mas só apuntyva factos, que são do dominio de toda a gente, o Albino remette-me para o artigo editorial, da sua folha, que trasladava de um jornal de Lisboa.

O artigo principia assim: «Post tantos tantosque labo-

res...»

Se o Antonio Rodrigues Sampaio fosse vivo, dava um pulo na sua banca de mestre, e diria ao jornalista lisboeta, como disse na «Revolução» ao fallecido Amaral Ribeiro: «ouviol olhe, que noo é post tantos tantosque labores,—é post tot tantosque labores: estude, e volte.» Fiquei inteirado; e agora eu remetto o meu amigo para o artigo editorial do «Janeiro» de ante-hontem, e fica ella por ella.

Olhe, meu amigo, vá fazendo obra pelo que vê, e o que ouve, ponha-o sempre de quarentena: cada um pinta o quadro com as tintas de que mais gosta, e faz o guizado, como melhor lh'o pede o seu paladar.

E, a final, ficamos na mesma. Eu insisto em dizer-lhe, que não ha abundancia de cobre em o

nosso mercado, e que as notas do Banco de Portugal não soffreram quebra de credito na acceitação publica. O amigo conhece isto melhor do que eu; e, por tanto, fume o seu cigarro, que eu tomo a minha pitada, como requer, e... a diante.

— Bem fez em embicar com o tal,

«... que, que dá
«D. Fulana de Sá
em o Almanach do operario, o meu presado collega Padre João Rosa, por que a isso devo eu o possuil-o já em duplicado; pois que, na terça-feira, me foi obsequiosamente remettido da redacção d'«A Palavra», sendo acompanhado por uma dedicatória, que offereço ao meu dilecto amigo J. Rosa, para que elle fique sabendo que ha muito boa gente com bica, para estas coisas, mais authorisada do que a do Roriz» que nunca passou de preparatorios n'esse genero de sciencia...

Ella ahí vac:
«Meu caro senhor Pancrácio.
«Desculpe a minha ousadia
«Mas—por coisasl—não devia
«Deixar agora de a ter;
«Lá vae, pois, esta missiva,
«Que não é carta d'amor;
«Aceite-a, caro senhor,
«Para os ocios interter.

«Diz-nos Vossa Senhoria
«Que o Padre Benevenuto,
«Bella alma, sagaz, astuto
«Que tudo quanto tem dá,
«Ainda lh'o não enviou
«O seu querido Almanach,
«E sabe porquê?

Pelo... que
Que n'elle dá
D. Fulana de Sá.
«Acha Vossa Senhoria,
«Que seria bello presente
«Enviar-lhe-frio ou quente—
«Embrulhado o meu fôha
«Mimo tão appetoso?

«Não seria mal educado?...
«Só se tivesse o cuidado
«De lhe mandar uma rôlha.

«Benevenuto não pô le
«Brindal-o c'o Almanach
«Por causa do tal... que,
«Que n'elle vem archivado;
«Mas eu, que não sou amigo,
«Posso, toda a gente o diz,
«Mandar-lh'o: tape o nariz
«Que lá vac... desenvolvido.

(Pancrácio Junior).

Que lhe preste!...

Agradeço a missiva metrificada, e que envio ao meu presado collega J. Rosa, que dá os queixinhos por estes aiepipes. Quando o auctor da missiva tiver por lá fartura, vá comendo, e... mande o resto...

— Hontem recebi outro exemplar, que me enviou o meu querido amigo P. Benevenuto. Não ha fome, a que Deus não acudal. Em a penhorante carta com que faz acompanhar o—Almanach do operario—diz-me: «... Elle, o almanach, que mereceu a alegre prosa do engraçadissimo e erudito P. Rosa, que não tenho a honra de conhecer...»

Ora aqui tens tu, meu raro João, o quanto eu devo á tua amabilidade em accederes ao meu convite, de me vires auxiliar n'esta ardua tarefa; porque, se não fôras tu, nem eu teria, em duplicado, o Almanach do operario, nem os leitores do «Commercio» gosariam d'esta leitura desopilante.

Esta vae longa; e fica de remissa a nossa cavaqueira para que se não enfatiem os leitores.

— Ao exm.º sr. Romeu Junior o meu mais entranhado agradecimento.

Eu já conhecia, de nome, a s. ex.ª, como jornalista, pelo «Commercio de Portugal» um dos periodicos, que mais honrou a imprensa jornalística d'este paiz; e, tambem pelas diferentes publicações litterarias, com que enriqueceu a nossa litteratura contemporanea.

Bem vindo seja; e que continue a illuminar as columnas do nosso «Commercio» com as fulgurancias da sua intelligencia, e com a pujança do seu talento.

E, em nome do meu insuperavel amigo Antonio Paes, envio, d'aqui, a V. Ex.ª, um aperto de mão, que traduz um reconhecimento eterno, e uma dedicacção in lelevel pelo muito, que o penhoram as captivantes referencias de tão distincto cavalheiro.

— Na terça-feira recebi um bilhete postal, vindo pela posta interna, ahí de Barcellos, que, entre as mais nauzeantes grosserias da mais suja teberna, em-

poter... estas...
deixe os dous de para os...
radores, que valem bem mais
do que TODA a corja progres-
sista. Um tem um grande...
to: aponta mal ao alvo, seja elle
grande como um burro. Conito-
do se fôr nomeado bilheteiro de
praça de toiros desempenhará
esse papel no dia em que «Pan-
cracio» for o primeiro tuuro a
correr... Porque não responde á
«Folha»? Mais coragem e hon-
radez.»

Este patife, que, por força,
não nasceu em Barcellos, queria
que eu respondesse á «Folha»
em antes de a receber; e cha-
mando a isto falta de coragem e
de honradez, não assigna o pos-
tal!!! Que patife!!!

Appareça, seu malandro; mas
venha prevenido, porque tenho
cães de porta, que me sabem de-
fender a casa dos salteadores,
dos bebados e dos tratantes. Olhe
que ainda posso picar um ju-
mento; convença-se d'isto, sua
besta de carregar ódres!

Pode continuar a mandar
mais, porque serão immediata-
mente queimados; não os lança-

é fossa, porque me podem
deixar... quer
por isso,
mais espico.

— A Palavra de hoje trans-
creve parte da minha carta da
semana passada.

A'quelle incansavel trabalha-
dor na causa da verdade e do
bem os meus mais reconhecidos
agradecimentos.

— Esta noite passada finou-se
na freguezia de Igreja Nova o
venerando abade d'aquella pa-
rochia.

De ha muito impossibilitado
do trabalho parochial, adorme-
ceu na paz do senhor um dos
parochos, d'este concelho, que
se salientava pelas suas virtudes
e pelo seu saber.

A seus extremos sobrinhos
o meu cartão de sentidas condo-
lencias.

— Tem havido por aqui bas-
tantes casos de gripe benigna, e
sem caracter, que inspire cui-
dados.

Fico por aqui, que já não se-
rá pouco.

Pancracio.

O director d'um jornal recebeu
de um poeta, seu companheiro de
infancia, uns versos para o seu
periodico.

— Ah! meu amigo, disse-lhe
dias depois, deixa-me fallar-te
com franqueza: os teus versos
não prestam para nada.

— Pois olha, são uns que tu es-
creveste no meu album, ha dois
annos!

PUBLICAÇÕES

**Diccionario das seis lin-
guas**—Recebemos a oitava serie
dos fasciculos publicados d'este
notavel diccionario linguistico, que
tão grande acceitação tem mereci-
do, prova evidente da sua utili-
dade enorme e extrema barateza.
Com effeito reunir n'um só volu-
me a materia de trinta dictionarios
combinados das seis linguas mais
importantes da Europa e dispo-la
a uma consulta facil, clara e rapi-
da, constitue um trabalho nota-
bilissimo a que se ajunta o valor
do engenhoso systema adoptado.

Consta o diccionario de tres
partes distinctas. A primeira trata
desenvolvadamente da pronuncia-
ção de cada uma das linguas em
relação aos individuos fallando
respectivamente as outras cinco. A
segunda é propriamente o texto
alfabetico do diccionario, sendo a
base empregada o francez e se-
guindo-se-lhe a traducção do mes-
mo vocabulo nas outras cinco lin-
guas, inglez, hespanhol, allemão,
italiano e portuguez. A terceira
parte é um indice geral de todas
as palavras das seis linguas para o
francez, permittindo assim, achado
o equivalente n'esta ultima lingua,
o conhecimento da traducção de-
sejada em todas as outras linguas
ou simplesmente n'uma d'ellas.

A presente serie alcança aos fas-
ciculos 36 a 40, que respectiva-
mente abraçam desde a palavra
moucher até *plissure*, e que indi-
ca o adiantamento da publicação.

O «Diccionario das Seis Lin-
guas» constitue, pois, um verda-
deiro successo da bibliographia
linguistica universal, com a cir-
cunstancia da barateza do preço,
apenas 30 reis por cada fasciculo
semanal de 16 paginas.

Todos os pedidos de assignatu-
ras devem ser dirigidos ao editor;
a «Empresa do Occidente», Largo
do Poço Novo, Lisboa.

O Occidente—Recebemos o
759, que vem interessantissimo
em suas gravuras, as quaes são as
seguintes: Campanha contra o Ma-
taca, o major Sousa Machado;
Grupo de officiaes da expedição;
As ruinas do Convento do Carmo,
em Lisboa, vista interior; Necro-
logia, Eugenio de Castilho.

A parte litteraria compõe-se
dos seguintes artigos: Chronica
Occidental, por D. João da Cama-
ra; As nossas gravuras; Ruinas do
Convento do Carmo; Um anniversa-
rio luctuoso, por D. Francisco
de Noronha; O Intersigno, pelo
Conde de Viller; Necrologia, Eu-
genio de Castilho; Publicações.

DIA A DIA

Fazem annos:
Amanhã—a sr.^a D. Thereza
Miquelina Paes de Villas Boas
Pereira da Silva e o sr. Luiz
Vieira de Sousa Coutinho.
Dia 14—a sr.^a D. Maria Luiza
de Beires Pereira do Valle.

Tem passado algum tanto in-
commodada de saude a ex.^a
Esposa do nosso particular ami-
go sr. Domingos de Figueiredo,
digno administrador d'este con-
celho.

Fazemos votos pelo restabe-
lecimento de sua ex.^a.

Esteve aqui o nosso amigo sr.
Joaquim Maria dos Reis Valle,
distincto quartanista de medicina.

Partiu para Lisboa o abasta-
do capitalista sr. José de Bessa
e Menezes.

Tem estado bastante doente o
nosso amigo sr. Adelino de Bar-
ros.

Desejamos o seu restabeleci-
mento.

Tambem tem estado enfermo
o sr. Guilherme Guimarães, acre-
ditado commerciante d'esta praça.
Desejamos o seu prompto res-
tabelecimento.

PELA SEMANA

Eleição—Está marcado o dia
11 do proximo m z de março pa-
ra se proceder a nova eleição n'este
circul, vago pela desistencia
do deputado e cito, o nosso queri-
do amigo sr. dr. José Julio Vieira
Ramos, illustre presidente da ca-
mara municipal d'esta concelho.

Lamentavel desgraça—
Na freguezia de Santa Maria do
Abade do Neiva, d'este concelho,
succedeu, na passada terça-feira,
pelas 11 e meia horas da manhã,
uma lamentavel desgraça de que
foram victimas dois pobres jorna-
leiros, Francisco Pereira, de 36 an-
nos, viuvo, da Villa Fresadinha S.
Martinho, e Antonio Miranda, de
22 annos, solteiro, d'aquella freg-
uezia.

Foi o caso que, estando elles a
desenravar um tiro, n'uma pi-
dreira, este rebentou, recebendo
ambos a carga no rosto.

Foram recolhidos no hospital da
Misericordia onde se acham em
tratamento.

O estado d'estes infelizes é bas-
tante melindroso.

Licença—Foram concedidos
60 dias de licença ao bemquisto e
digno chefe da estação do cami-
nho de ferro, d'esta villa, sr. Gui-
lherme Joaquim Nunes.

Serviços medico legaes
—Deviam sair ante-hontem no
«Diario do Governo» e questiona-
rio e as instrucções, que, em con-
formidade com o artigo 7.^o da lei
de 17 d'Agosto do anno findo,
tem de ser observados nos exa-
mes que não forem feitos pelos
conselhos m dico legaes.

Constam de seis capitulos as
instrucções. O primeiro refere-se
aos exames no vivo; segundo, aos
exames no cadaver; o terceiro, aos
exames toxicologicos; o quarto, á
investigações microscopicas; o 5.^o
ao relatório dos peritos; e o sexto,
a disposições diversas.

Desastre—Nô quinta-feira de
tarde, quando o abastado capita-
lista revm.^o sr. padre Domingos
José de Sousa regressava, no seu
trem, á sua casa de S. Vicente
d'Areias, e ao passar na Avenida
do Cemiterio, os cavallos assuta-
ram-se de tal forma que o cochei-
ro não pô le evitar que o carro se
voltasse.

O cocheiro ficou muito maltra-
tado sendo recolhido ao hospital.

O sr. padre Domingos e outras
pessoas que iam no trem, nada
sofferam, felizmente.

Matadouro—Durante o mez
de jan-iro houve no matadouro
municipal o movimento seguinte:
Rezes abandas: b. i. 25, vacas
18, vitellas 1, p. reos 14, total
58. Pezaram 11:105 reis. Pagaram
de direitos: á Fazenda 123:609
reis e á Camara 255:200 rs. Ren-
dimento do matadouro 37:600 r.

Batalha de flores—Consta-
nos que um grupo de rapazes
alegres e entusiastas d'esta villa
preparam para o proximo carnaval
uma brilhante batalha de flores.

Fazemos os mais ardentes vo-
tos para que não fique só em pro-
jecto.

**Situação economica e
financeira**—Pertence ao im-
portante diario portuense «O Pri-
meiro de Janeiro» o artigo que
hoje publicamos com a mesma
epigraphe d'esta local.

Medidas sanitarias—Foi
publicado na folha official um de-
creto suspendendo as medidas sa-
nitarias impostas ás procedencias
do Porto.

Por elle terminam a fiscalização
e inspecção, recommendando-se
apenas ás auctoridades a maior
vigilancia sobre a salubridade pu-
blica.

Durante o periodo do cordão e
inspecção sanitaria o digno admi-
nistrador d'este concelho e nosso
presado amigo sr. Domingos de
Figueiredo proceden de forma que
não houve a menor reclamação.

Movimento commercial
—Durante o mez findo foram im-
portadas e exportadas pela pon'e
internacional do Malho as seguin-
tes mercadorias:

Importação.—Gado cavallar, 25
cab. cis. 350\$000! gado boig-ro,
7 c., 75\$000; gado suino, 317 c.,
3:188\$000; gado vaccum, 680 c.,
21:840\$000.

Exportação.—Gado suino, 29 c.,
118\$000; gallinhas, 30:000 c.,
13:143\$000; ovos, 318:000 du-
zias, 4:632\$000.

Contribuições—Pela direc-
ção geral das contribuições dire-
ctas foi expedida uma circular a
todos os delegados do thesouro,
para providenciarem urgentemen-
te, no sentido de se não proceder
a relaxes das contribuições geraes
do Estado do anno de 1899, até
ao fim da corrente mez, ficando,
contudo os contribuintes em divi-
da sujeitos aos juros de mora e
respeitos addicionaes.

Previsão do tempo—Re-
lativamente ao tempo provavel no
resto da quinzena do mez de feve-
reiro, E-celastico faz as seguintes
previsões:

Dias 11 e 12—T m todas as
probabilidades de bom tempo, pro-
prio da estação. A depressão, po-
rem, accentua-se e chega ás costas
da península.

Dias 13 e 14—Geralemente chu-
vas, sibretulo no sul e sudoeste
de Portugal.

Da 15—Fortes aguaceiros no
centro da península.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela
medida antiga, no mercado d'es-
ta villa, foram os seguintes:

Milho branco	660
Milho amarello	630
Centeio	590
Trigo	860
Frijão branco	960
« amarello	760
« vermelho	1000
« rajado	660
« fradinho	740
« preto	1200
« manteiga	1600
« mistura	650
Pinção	600
Milho alvo	800
Farinha branca	660
« amarella	640
Batata (15 kilos)	430
Tremoços	480

«COMMERCIO DE BARCELLOS»

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre,
600 rs.; Fôra de Barcellos: paga-
adiantada—trimestre, 360 rs.; semes-
tre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs.
N.^o avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repeti-
ções, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs.
Os srs. assignantes gozam o abati-
mento de 25 %.

Redacção e Administração—Rua
Direita—para onde toda a correspon-
dencia deve ser dirigida franca de
porte.

SCIENCIAS E LETTRAS

A VIDA

A Vida: o grande livro idolatrado
Que todos nós abrimos á nascença!
Vem n'elle sempre escripta a historia immensa
D'um bem... talvez d'um pranto amargurado!

Contém um prologo, p'ra uns doirado;
Beijos de mãe que um branco lyrio incensa!
Mas para outros... ah! que differença!
O berço d'um hospicio enregelado!

Vivemos sempre a lêr! Mas que frieza
Ao lêr o epilogo de vil tristeza!
Chora-se, então, seguindo essa leitura.

Até que a morte vem, subtil qual flecha,
As mãos nos cruza e logo o livro fecha
Lançando-nos o corpo á sepultura!...

MATHEUS PERES.

PENSATIVA

Azues os olhos de profunda vaga,
Negras as tranças de sombria treva.
No andar aquella morbidez vaga
De folha morta que a corrente leva;

Quer quando parte ao romper d'aurora,
Quer quando volta pe'o sol poente,
Vemol a sempre pelos campos fóra
Sempre a scismar no namorado ausente.

FRANCISCO BASTOS.

DOLORA

Ella morreu sem nunca ter amado.
Mais tarde quando foi desenterrado
E aberto o seu caixão,
O coveiro notou extranho facto:
D'ella estar decomposta e ter intacto
Sómente o coração!

E um poeta explicou
Ante o cadaver da mulher desfeita:
—Maldito coração que nunca amou
Nem mesmo aos proprios vermes aproveita!

ACACIO DE PAIVA.

DISTICO

N'este meu peito, funebre sacrario,
Onde só a tristeza reverbera,
Vae crescendo a amisade como a hera,
Nos muros d'um castello solitario...

Eugenio de Castro.

ANNUNCIOS

RECREIO DO CAVADO

R. de Faria Barbosa—Barcellos

Quem quizer comer e beber bem e barato, deve preferir esta casa a qualquer outra.

Recentemente installada com toda a limpeza e acção, com uma magnifica sala de jantar e amplos quartos, torna-se tambem recommendavel pela sua situação, junta ás viridentes margens do Cavado e muito proxima das repartições publicas.

Já foi visitada por grande numero de pessoas, que ficaram agradavelmente impressionadas e satisfeitas pelo bom tratamento recebido.

A proprietaria d'esta casa não se poupa a esforços para que os seus freguezes sejam servidos o melhor possivel, e resolveu adoptar a divisa «ganhar pouco, para ganhar muito.»

Ao Recreio do Cavado, pois.

CASA

Quem quizer comprar a casa sita á rua de Faria Barbosa, antiga das Lutas, n.º 40 a 44, pertencente ao sr. Joaquim José d'Oliveira, actualmente no Rio Janeiro, dirija-se a Manoel Antonio da Silva Junior, d'esta villa.

ANNUNCIO E PREVENÇÃO

Fernando José Dias, casado, negociante, da freguezia de Barcelinhos, faz publico, para os devidos effeitos, que todos os SEMOVENTES, MOVEIS, APELOS de lavoura e mais utensilios, que estão na Quinta de Baixo da exm.ª sr.ª Viscondessa de Santo Antonio de Vessadas e que o annunciante lhe arrendou, são seus e só seus. por os haver comprado e estão de baixo da guarda de José Lopes da Silva e mulher, residentes nas casas da mesma quinta, seus serviçães. Para que ninguem repute os mesmos objectos como d'elles e, portanto, façam algum contracto sobre os mesmos, vem o annunciante fazer o publico para todos os effeitos legais.

Barcelinhos, 3 de Fevereiro de 1900.

CARTEIRA

Quem perdesse no dia 25 de janeiro passado, dia de mercado n'esta villa; no Campo da Feira, uma carteira com dinheiro, dirija-se a esta redacção para a reaver, dando signaes certos e pagando a despeza d'este annuncio.

EDITAL

A Camara Municipal de Barcellos faz saber que, no dia 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã e nos Paços do Concelho, tem de entrar em arrematação o exclusivo do fornecimento de carnes verdes n'este concelho por todo o corrente anno.

As condições acham-se

patentes na secretaria da Camara, facultando uma d'ellas o poder o arrematante abrir os talhos que quizer, não só n'esta villa e Barcelinhos, como em qual quer ponto do concelho sendo, alem d'isto, dispensado de ter talho na praça de D. Pedro V.

Outrosim faz saber que, no mesmo dia e hora, serão postos em arrematação alguns tubos de pedra da antiga canalisação da agua para esta villa.

Barcellos e Paços do Concelho, 3 de fevereiro de 1900.

O vice-presidente
Antonio Miguel da Costa de Almeida Ferraz.

Regimento d'infanteria n.º 20—2.º batalhão

Faz-se publico que, no dia 14 do corrente, se hade proceder á arrematação em hasta publica das lavagens e residuos dos ranchos d'este batalhão

A arrematação terá lugar na sala do conselho eventual do batalhão pelas 11 horas da manhã.

As condições estão patentes n'este quartel todos os dias das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

O secretario do conselho eventual
José Duarte Pereira Pinto.
Cap. d'inf. 20.

BANCO DE BARCELLOS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os srs. accionistas do Banco de Barcellos, a reunir conforme o disposto no art.º 37 e §§ 1.º e 2.º dos estatutos, no dia 14 de fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, na casa do mesmo Banco, afim de proce lerem ao exame e approvação do relatorio e contas da gerencia e parecer do conselho fiscal, votar o dividendo do 2.º semestre, e á eleição dos corpos gerentes do mesmo Banco.

Barcellos, 28 de janeiro de 1900.

O presidente da assembleia geral,
Miguel Pereira da Silva.

ANNUNCIO

Manoel Lopes de Carvalho e Domingos José de Carvalho, de Barcelinhos, cortadores de carnes verdes, fazem publico que tem 2 trens para alugar.

EDITOS DE 30 DIAS
1.ª publicação

Pelo juizo de direito de Barcellos e cartorio do escrivão—Mattos—no inventario orphanologico por fallecimento de Luiza Narcisa da Costa, casada, que foi da freguezia de S. Miguel da Carreira, correm editos de trinta dias a citar o interessado Francisco d'Araujo Coutinho viuvo, auzente em parte incerta na Repu-

blica dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 5 de fevereiro de 1900.

Verifiquei
O juiz de direito
Couceiro.

O escrivão,
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

O BRANCO E NEGRO

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA
Para Portugal e Brazil
16 a 24 paginas com primorosas gravuras—Assignaturas pagamento adiantado
Portugal: 1 anno 2:500, 6 mezes 1:250, 3 mezes 650, Avulso 30.
Africa portugueza: 1 anno 3:000, 6 mezes 1:500, Avulso 60.
Brazil (moeda forte): 1 anno 6:000, 6 mezes 3:000, Avulso 300 rs. (moeda fraca).
Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração—R. do Diário de Noticias, 45, 1.º—Lisboa.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.
Preço: anno 35800 reis
Semestre 18900 " "
Trimestre 950 " "
Numero avulso 120 " "
Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empza do Occidente».—Lisboa. L. do Poço Novo. Editora, Cas tano Alberto da Silva

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de ligrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes
Recbem-se assignaturas na Livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA

ou
O MODELO DAS MULHERES CRISTIAS

pelo Padre Maydieu

Obra appar da pe'a Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 300 rs. em brochura e cue 420 reis.
Livraria Valle—Barcellos

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400 em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a quantidade do papel.
Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços comheidos.

Para confarrias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquele dabitamento.
Para escriptões e tabellieas os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de (ombrar) execução conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes.
Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas indústrias da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar delle bellas effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
DE AUGUSTO SOUZA
RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Azevedo Coutinho

BOM JESUS DO MONTE

Esboço historico e descriptivo
Com um prefacio do erudito professor decaño do lyceu central de Braga, exm.º sr. dr. Pereira Caldas.
Obra illustrada com photographias
Preço 300 reis
A venda na Livraria Central—Editora de Lauridido Costa, 49, Largo do Barão de S. Martinho, 50, Braga, e nas principaes livrarias do paiz.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS
Portugal
Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100
Brazil
Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 " 8:000
Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rua Aurea, 1.—Lisboa.

Fernando Reis—Mayer Garçon

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios
Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.
Editores Libanio e Cunha, 15, rua do Norte—Lisboa.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA

Na praça de Santos da Povoação de Vaziam—(Portugal)

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morphea, á frente da qual se achou o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esolreçoimentos ao director, Manoel L. BRENHIA.

O INSURRECTO

Monologo dramatico, baseada nos acontecimentos de Cuba. Re. presentado e sempre applaudido.
Preço 60 reis Vende-se nas livrarias e kiosques.
Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91—Lisboa.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA
Betalhos do Coração

(Primeiros versos)
Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.
Preço 400 reis

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE

JULIO YALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O GRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5.000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2.500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabutcaux, Taxil Fla uxe outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON PORTO

PHARMACIA

DA

santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

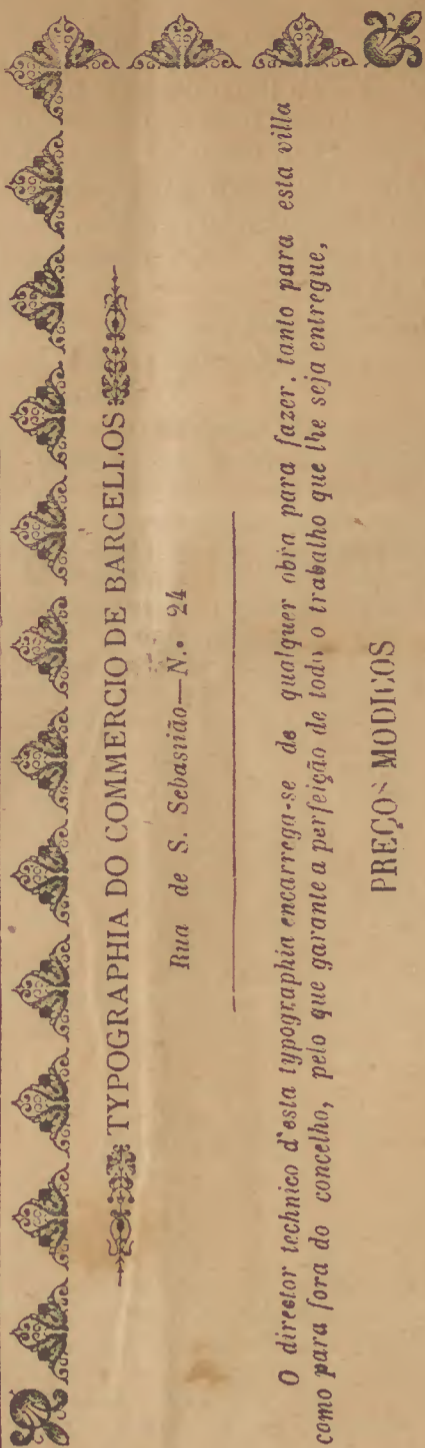
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, ligaduras, meias elasticas suspensorio de madeiras, termometros, etc.

Grandes e pequenas farmacias, officinas, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)



Rua de S. Sebastião—N.º 24

LITHOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

NOVA COLLECCAO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes!—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE ORATEES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCBITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva—Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Bacta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa. No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula Silva, rua do Infante D. Augusto.